

PERMANÊNCIA DA ARTE: AMPLIAÇÃO ESTÉTICO-CULTURAL DOS PROFESSORES DA REDE

Daniela Gomes de Mattos Pedroso¹
Simone Cristine Vanzuita²

1. INTRODUÇÃO

Como prática desenvolvida com vistas a manter e intensificar a qualidade do ensino municipal de Curitiba, a Secretaria Municipal da Educação realiza anualmente a formação continuada dos profissionais da Educação. No que se refere à formação dos profissionais que atuam com Arte no Ensino Fundamental, além dos cursos ofertados regularmente, estratégias para a ampliação cultural são fomentadas. Nesse sentido, a aproximação entre a Secretaria Municipal da Educação (SME) e diferentes espaços culturais da cidade, por meio do Projeto Permanência da Arte: ampliação estético-cultural dos professores de Arte da Rede Municipal de Ensino de Curitiba trouxe contribuições a esse processo.

O Projeto que acontece atualmente em dois espaços culturais da cidade de Curitiba, nos dias de permanência, foi idealizado para que o espaço museológico fosse pensado como uma extensão das unidades escolares. A perspectiva

de Duarte JR (2001), de educação do sensível, foi um disparador para pensar os lugares culturais da cidade como lugares de crescimento, interação, socialização e planejamento dos professores e professoras em questão.

[...] é através da arte que o ser humano simboliza mais de perto o seu encontro primeiro, sensível, com o mundo. Situando-se meio caminho entre a vida vivida e a abstração conceitual, as formas artísticas visam significar esse nosso contato carnal com a realidade, e a sua apreensão opera-se bem mais através de nossa sensibilidade do que via o intelecto. A arte não estabelece verdades gerais, conceituais, nem pretende discorrer sobre classes de eventos e fenômenos. Antes, busca apresentar situações humanas particulares nas quais esta ou aquela forma de estar no mundo surgem simbolizadas e intensificadas perante nós. [...] Deste modo, a arte pode consistir num precioso instrumento para a educação do sensível, levando-nos não apenas a

¹ Membro da equipe de Arte de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Doutoranda em Educação: História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Educação: Práticas Pedagógicas - Elementos Articuladores pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Fidelis, Curitiba-PR. E-mail: arte@edu.curitiba.pr.gov.br (41) 3350 3153

² Membro da equipe de Arte de Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Mestranda em Educação: Políticas Públicas, póla Universidade Tuiuti do Paraná. Especialista em Tecnologias aplicadas à Educação pela Faculdades Integradas Espírita e Educação Especial e Inclusão pela Faculdade de Pinhais. Possui graduação em Artes Visuais com Ênfase em Computação Gráfica pela Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: arte@edu.curitiba.pr.gov.br (41) 3350 3153

descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e apurando os nossos sentidos e percepções acerca da realidade vivida. (DUARTE JR, 2001, p. 22-3).

Em 2015, foi realizado o projeto-piloto, no Museu Oscar Niemeyer, durante os meses de outubro a dezembro. Teve como objetivo testar a adesão dos professores e professoras de Arte dos anos iniciais³ do Ensino Fundamental e aperfeiçoamento do Projeto. Durante esse período, foi estabelecida uma programação semanal com visitas mediadas, palestras, oficinas, entre outras propostas de imersão na arte. Essa fase do projeto foi denominada Permanência no MON, em referência à instituição parceira.

Para comprovação da frequência dos professores participantes a ser inserida no livro ponto de suas unidades escolares, pensou-se na entrega de um selo de participação, ao final de cada visita ao Museu. No retorno às unidades escolares, além da entrega dos respectivos selos, os participantes poderiam contribuir para o aperfeiçoamento do projeto, dar sugestões, realizar críticas e comentários ao preencher a avaliação *on-line* disponibilizada na página do Projeto no Portal da Rede de Curitiba⁴, assim como consultar a programação para as futuras Permanências no Museu.

Ao término de realização do projeto-piloto, foi possível constatar a aprovação e adesão dos professores de Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental⁵, por meio desse formulário *on-line*.

Esse instrumento demonstrou-se prático e acessível, possibilitando o levantamento de sugestões, no sentido do aperfeiçoamento e ampliação do projeto para o ano seguinte.

Dentre os dados obtidos, gostaríamos de destacar alguns que nos parecem de relevância para a aproximação com as atividades desenvolvidas durante o projeto-piloto, assim como as sugestões encaminhadas. O tempo de estada em média dos professores no MON foi de aproximadamente de 3 horas, possibilitando a participação em diversas ações ou por maior tempo em cada uma delas.

Durante o tempo em que realizaram a Permanência no Museu, os professores de Arte tiveram a possibilidade de participar de diversas atividades, conforme mencionado. Dentre elas, as mais citadas no formulário *on-line* foram: visita às exposições, participação em oficinas e atendimento com a equipe da Ação Educativa do MON, nessa mesma ordem.

Com relação às contribuições dadas pelos participantes para aprimoramento do projeto, destacamos algumas respostas no Quadro 1.

No tocante à resposta da professora D, referente ao horário antecipado de abertura do Museu, é importante elucidar que o horário de funcionamento normal era das 10 às 18h. No entanto, visto que para os professores que atuam no período da manhã na Rede o tempo de permanência seria muito curto, o Museu se dispôs a abrir uma hora antes, nas datas em questão. Durante o projeto-piloto, essa medida foi bem recebida e obteve a adesão dos participantes.

³ Por anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem-se do 1º ao 5º anos.

⁴ <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/permanencia-da-arte/8057>

⁵ Os professores e professoras de Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental foram o público-alvo do projeto nos dois primeiros anos iniciais em função do dia da permanência. O dia destinado a eles é fixo, às quartas-feiras. Já o destinado aos profissionais dos anos finais do Ensino Fundamental, acontece em datas sequentes, a cada ano. O projeto-piloto foi pensado para ser realizado na data que atingisse o maior número de profissionais. A Rede possui maior número de profissionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse quesito, o formulário contabilizou a solicitação de vários professores. Atendendo a essa demanda, o Museu deliberou a manutenção do horário antecipado de abertura para o ano seguinte.

Ao término de 2015, a Permanência no MON totalizou a participação de 340 professores e professoras de Arte da Rede, levando em conta os períodos da manhã e da tarde. A Imagem 1 registra alguns momentos desse primeiro ano do projeto.

QUADRO 1: Respostas formulário *on-line*.

Professor(a)	Questão aberta referente às contribuições para o aprimoramento do projeto - respostas obtidas:
A	Considero muito bem-vinda a prática da permanência no MON, pois nos aproxima do nosso objeto de ensino - a Arte - o que vai diretamente ao encontro dos alunos nas salas de aula onde atuamos. Assim, não só professoras estão ganhando, mas também os estudantes da nossa cidade. Obrigada.
B	Apoio o projeto de permanência no MON. Este trabalho vem contribuir dando oportunidade aos profissionais não só para visitarem exposições, mas para refletirem sobre arte e sobre o seu próprio trabalho. Fui muito bem atendida no local e devo voltar outras vezes.
C	Hoje foi o primeiro dia que realizei a Permanência no MON. Recebi um acervo muito bom a respeito de cada exposição. Pude visitar a Bienal, fotografar e montar meu planejamento com base nas obras em exposição. Achei o Programa Permanência no MON algo muito bom, inovador e de extrema importância para nosso conhecimento enquanto professores de Arte.
D	Gostei muito do acolhimento recebido, das conversas com colegas e André, da Ação educativa do museu, bem como da biblioteca. Gostaria de sugerir que as professoras da manhã também tivessem a oportunidade de participar das oficinas, que o horário de entrada permanecesse também em 2016 às 9h, e que fosse visto junto ao museu a possibilidade de ônibus do próprio MON para levarmos os alunos. Obrigada, continuem com esse trabalho maravilhoso.

Fonte: Formulário *on-line*. Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

IMAGEM 1: Permanência no MON



Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

2. RESULTADOS

No ano de 2016, o Projeto Permanência da Arte deu continuidade às ações realizadas no ano anterior, oficializando a Permanência no MON. A programação que havia sido aprovada pelos participantes foi mantida com oferta de oficinas, palestras, visitas mediadas, bate-papo com artistas e curadores, entre outras atividades voltadas à arte e ao seu ensino. O horário antecipado de abertura foi mantido, conforme solicitado no ano anterior.

Como proposta de ampliação do Projeto Permanência da Arte, estabeleceu-se parceria com o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, para a Permanência no MACPR. O formato pensado foi similar ao da Permanência no MON. Nesse sentido, a programação das instituições foi articulada e diversificada.

A Permanência no MON consolidou-se durante o ano de 2016, ampliando o número e a frequência dos professores de Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes da Permanência da Arte tiveram a possibilidade de alternar suas

permanências entre as duas instituições parceiras. Porém, o que a princípio parecia ser um ganho, no sentido de ampliar as possibilidades de fruição estética entre as duas instituições, no decorrer do ano demonstrou ser uma fragilidade, pois em função da quantidade de atividades programadas pelos dois Museus, o público passou a se dispersar.

Outro fator impactante no andamento do projeto refere-se à solicitação, feita no ano anterior, da manutenção da antecipação do horário de abertura do MON. Embora a instituição tenha acatado tal solicitação, na prática, ela gerou alteração substancial na estrutura da instituição, uma vez que para abertura antecipada fez necessário que funcionários da segurança, limpeza, mediação e outros serviços afins também antecipassem seus respectivos horários de entrada no Museu, assim como a alteração dos contratos de seguro das obras expostas. Em levantamento realizado pelo próprio Museu, constatou-se baixa frequência por parte dos participantes no horário antecipado, não justificando os custos financeiros e estruturais empenhados.

Diante desse quadro, ficou acordado que o horário antecipado seria praticado apenas na última quarta-feira de cada mês, até o término de 2016, e suspenso para o ano de 2017.

Algumas contribuições foram contabilizadas por meio do formulário *on-line*, referentes às Permanências no MON e no MACPR. Nas falas dos professores participantes, pode-se perceber a importância que o projeto representa no cotidiano desses profissionais. Mais do que a ampliação dos referenciais culturais dos docentes, percebe-se o movimento de aproximação, reconhecimento e pertencimento de um grupo que busca crescer junto. A Permanência da Arte possibilitou um espaço de diálogo entre pares e o fortalecimento do grupo de docentes, que nem sempre são

valorizados, em função do Componente Curricular em que atuam, mas que se sentem apoiados uns pelos outros, e fortalecidos em suas escolhas e conquistas, além de estimulados e amparados pela mantenedora (SME). Ao término do ano, o projeto totalizou a participação de 670 professores e professoras de Arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O Projeto Permanência da Arte, no ano de 2017, manteve a continuidade das Permanências no MON e no MAC/PR, porém com um diferencial: estabeleceu-se uma programação especial, definindo dias de atividades dirigidas, próprias para cada Museu. Dessa forma, as visitas espontâneas às respectivas instituições foram mantidas no formato original, em qualquer quarta-feira do mês. No entanto, a programação dirigida foi estabelecida em quartas-feiras distintas para cada Museu. Essa inovação foi pensada com base nos resultados do ano anterior, em que foi constatado o paralelismo das atividades propostas, resultando na concorrência direta e dissipação do público.

Outra inovação foi a inclusão dos professores de Arte dos anos finais⁶ do Ensino Fundamental no projeto Permanência da Arte. Conforme exposto anteriormente, o dia da permanência desses profissionais ocorre de forma alternada e não fixa com a permanência dos anos iniciais. Em 2017, o dia da permanência desse segmento era às terças-feiras. Nesse sentido, estabeleceu-se uma parceria com o Museu Alfredo Andersen (MAA) para a realização da Permanência no MAA.

É importante ressaltar que o segmento dos anos finais na Rede conta com um número inferior de profissionais, se comparado aos anos iniciais, totalizando em torno de 50 professores de Arte. O diferencial desse público é que os professores possuem formação na área de Arte⁷.

⁶ Por anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem-se do 6º ao 9º ano.

⁷ Licenciatura em Artes Visuais, Música ou Teatro. Atualmente, não há nenhum profissional Licenciado em Dança na Rede.

Repetindo a mesma lógica da programação voltada aos anos iniciais, a Permanência no MAA possuía data fixa para atividades dirigidas, a última terça-feira de cada mês; no entanto, a visita espontânea ao Museu poderia ser realizada em qualquer terça-feira.

Em 2018, a permanência dos anos finais passou a ser às quartas-feiras, coincidindo com a dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no sentido de se tentar unir esses dois públicos complementares. No presente ano, a Permanência da Arte acontece nos dois primeiros museus, MON e MACPR, uma vez que, em função de sua estrutura, comportam o atendimento de número maior de participantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses quatro anos de funcionamento do Projeto Permanência da Arte, algumas conquistas e realizações foram contabilizadas. Dentre elas, a participação e aprovação dos professores de Arte participantes; o retorno aos Museus em outras datas, fora do Projeto, com familiares, amigos e colegas; visitas agendadas com suas turmas de estudantes; o enriquecimento dos planejamentos, das práticas em sala de aula e a ampliação das possibilidades de propostas do trabalho com Arte; a valorização dos espaços culturais da cidade e do papel dos Museus; e, principalmente, a ampliação dos conceitos de arte, cultura e produções artísticas pelos participantes.

Sem sombra de dúvida, o Projeto Permanência da Arte foi incorporado ao cotidiano dos professores e professoras de Arte da Rede Municipal de Curitiba.

REFERÊNCIAS

DUARTE JR, João Francisco. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. Criar Edições Ltda. Curitiba, 2001.

